

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS E O ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA:
DIÁLOGOS EM CONSTRUÇÃO**

***PUBLIC LIBRARIES AND ATTENDANCE TO ELDERLY PEOPLE:
DIALOGUES UNDER CONSTRUCTION***

Mayck Dias da Silva
Graduando em Biblioteconomia
diasmayck@gmail.com

Simone Borges Paiva Okuzono
Doutora em Ciência da Informação
Professora da Escola de Biblioteconomia - UNIRIO
simone.paiva@unirio.br

Resumo

O atendimento à pessoa idosa por meio das bibliotecas é a temática do presente artigo, que tem como objetivo refletir sobre a importância da oferta de programas e serviços dedicados à pessoa idosa, bem como a identificação das bibliotecas municipais do Rio de Janeiro e das ações por elas empreendidas no atendimento a esse segmento populacional. Considerando o objetivo proposto, a pesquisa foi definida como exploratória e adotou pesquisa bibliográfica junto a fontes de informação especializadas para permitir aos pesquisadores o entendimento da temática. Os resultados obtidos, apresentados no corpo do texto por meio de revisão de literatura e de tabelas descritivas, reafirmam a importância do desenvolvimento de práticas profissionais voltadas à pessoa idosa, entendendo esses sujeitos como cidadãos fundamentais ao desenvolvimento das comunidades e da nação. Para que haja a troca entre as gerações, é fundamental a atuação de instâncias que não apenas acolham, mas também possibilitem a construção dos vínculos entre os sujeitos e destes com a comunidade. As bibliotecas são aqui identificadas e entendidas como necessárias à ampliação do debate sobre o atendimento à pessoa idosa, fenômeno que extrapola as dimensões locais, pois se relaciona a um movimento internacional preocupado com a acentuação do processo de envelhecimento populacional. Nesse sentido, a biblioteca, por meio dos seus recursos e serviços, pode contribuir com esse movimento de integração entre os diferentes grupos populacionais a partir da informação, do conhecimento e da cultura.

Palavras-Chave: Bibliotecas públicas. Serviços informacionais. Idosos. Envelhecimento populacional.

Abstract

The care of the elderly through libraries is the theme of this article, which aims to reflect on the importance of offering programs and services dedicated to the elderly, as well as the identification of municipal libraries in Rio de Janeiro and actions by they undertake to serve this segment of the population. Considering the proposed objective, the research was defined as exploratory and adopted bibliographic research with specialized information sources to allow researchers to understand the theme. The results obtained, presented in the body of the text through a literature review and descriptive tables, reaffirm the importance of the development of professional practices aimed at the elderly, understanding these subjects as fundamental citizens to the development of communities and the nation. In order for exchanges between generations to take place, it is essential to act in instances that not only welcome, but also enable the construction of bonds between the subjects and between them and the community. Here, libraries are identified and understood as necessary to broaden the debate on care for the elderly, a phenomenon that goes beyond local dimensions, as it relates to an international movement concerned with accentuating the population aging process. In this sense, the library, through its resources and services, can contribute to this

movement of integration between different population groups based on information, knowledge and culture.

Keywords: *Public libraries. Information Service. Elderly. Aging population.*

1 INTRODUÇÃO

Dentre os fatores que auxiliam o avanço da democracia, o livre acesso à informação surge como um elemento fundamental para o desenvolvimento do meio social, isto é, permite o crescimento da sociedade e, conseqüentemente, amplia as condições para a formação de indivíduos críticos, criativos, participativos e, sobretudo, satisfeitos com o ambiente em que vivem, uma vez que “a participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação” (IFLA/UNESCO, 1994, *on-line*). Nesse sentido, a biblioteca pública, como espaço de “[...] acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços [...]” (IFLA, 2013, p. 13), faz parte de um conjunto de instituições que pode assegurar o direito dos indivíduos ao conhecimento e à formação cidadã e humanitária.

Portanto, percebe-se a relevância das bibliotecas públicas para garantia do direito à informação aos indivíduos, incluindo as pessoas idosas. A Organização Mundial de Saúde¹ (2015) pontua que, atualmente, a maioria da população pode esperar viver além dos 60 anos e, complementando essa afirmação, ainda ressalta a combinação entre esse fator e a queda expressiva de fertilidade como elemento determinante para o envelhecimento populacional. No que se refere ao cenário brasileiro, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), de 2017, estima-se que esse grupo populacional corresponda a mais de 30,2 milhões de habitantes, representando 14% da população brasileira. No entanto, embora no Brasil tenha ocorrido avanços em relação a políticas públicas nessa direção, como a criação da Política Nacional do Idoso (PNI), o Estatuto do Idoso e o Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal para a População Idosa, ainda há obstáculos no que tange à garantia de acesso à informação para essa parcela da população.

Considerando o contexto acima descrito, apresentamos os resultados obtidos nas investigações de um projeto de iniciação científica, ainda em desenvolvimento, que tem como objetivo identificar programas e serviços dedicados à pessoas idosas oferecidos por Bibliotecas Públicas localizadas no município do Rio de Janeiro. A partir dos resultados preliminares do referido projeto, este artigo objetiva refletir sobre a importância da oferta de programas e serviços dedicados à pessoa idosa, bem como identificar as bibliotecas municipais do Rio de Janeiro e relacioná-las com a distribuição populacional dessa faixa etária.

Para tanto, a metodologia adotada se baseou em duas etapas. Primeiramente, recorreu-se à pesquisa exploratória e bibliográfica de publicações científicas de autores como Medeiros, Crippa e Suaiden e instituições globais como a ONU, OMS, UNESCO e a IFLA para abordar o tema proposto: a pessoa idosa e a biblioteca pública. Em outro momento, buscou-se em instituições brasileiras, como o IBGE e SNBP, dados estatísticos e indicadores sobre o processo de envelhecimento populacional nas diferentes regiões administrativas do município do Rio de Janeiro, assim como sobre a quantidade e localização das bibliotecas públicas pertencentes à Rede de Bibliotecas Municipais da cidade do Rio de Janeiro, com o intuito de verificar se existe alguma relação entre esses dados.

As três categorias investigadas – a literatura científica, as bibliotecas mantidas pelo município do Rio de Janeiro e os indicadores municipais referentes ao envelhecimento populacional – evidenciam a complexidade da questão. Um tema que envolve não apenas os aspectos discutidos no âmbito da literatura científica, mas que também demanda a sensibilização e conseqüente mobilização de diferentes entes públicos na promoção de instituições inclusivas e democráticas. Ao considerarmos a função social das bibliotecas, entendemos a necessidade das

¹Sigla: OMS.

ações em favor do acesso, entretanto, ascender a esse lugar é apenas o primeiro estágio. Também é preciso reconhecer-se nele, sentir-se pertencente a ele.

2 O ENVELHECIMENTO E A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

As reflexões sobre o processo de envelhecimento humano podem ser construídas a partir de diferentes campos científicos, nos quais é possível compreender a sua complexidade por envolver aspectos que podem ser generalizados e aspectos que, dada a sua particularidade, precisam ser discutidos e analisados à luz do que representam.

Segundo Annan (2003, p.13), “[a]s pessoas idosas são intermediárias entre o passado, o presente e o futuro. Sua sabedoria e experiência constituem verdadeiro vínculo vital para o desenvolvimento da sociedade”. Aliados à essa perspectiva, estão os trabalhos desenvolvidos pela OMS (2015) que, por meio das suas publicações, eventos e marcos internacionais, discutem o envelhecimento humano. Nos estudos mais recentes dessa organização, a mudança nos indicadores relacionados à expectativa de vida ganha destaque. Da mesma forma, o assunto foi abordado na *II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento*, realizada em 2002 na cidade de Madri.

Celebramos o aumento da expectativa de vida em muitas regiões do mundo como uma das maiores conquistas da humanidade. Reconhecemos que o mundo está passando por uma transformação demográfica sem precedentes e que daqui a 2050 o número de pessoas acima de 60 anos aumentará de 600 milhões a quase 2 bilhões, e se prevê a duplicação do percentual de pessoas de 60 anos ou mais, passando de 10% para 21%. Esse incremento será maior e mais rápido nos países em desenvolvimento, onde se prevê que a população idosa se multiplique por quatro nos próximos 50 anos. Essa transformação demográfica apresentará para toda a sociedade o desafio de aumentar as oportunidades das pessoas, particularmente as oportunidades de os idosos aproveitarem ao máximo suas capacidades de participação em todos os aspectos da vida. (OMS, 2002, p.19)

O trecho acima diz respeito ao Artigo 2 da Declaração Política, documento construído durante a *II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento* que celebra o aumento da expectativa de vida e, ao mesmo tempo, procura sensibilizar a sociedade para os desafios decorrentes dessa conquista. Entre os fatores que mais contribuíram para esse aumento da expectativa de vida estão o desenvolvimento das áreas tecnológicas relacionadas aos cuidados com a saúde e das ciências biológicas e, ainda, o amadurecimento de políticas sociais voltadas à qualidade de vida. Consequentemente, surge uma nova percepção acerca do envelhecimento humano e dos modos como os sujeitos envelhecem, pois

[...] pessoas com mais idades podem alcançar trajetórias positivas do envelhecimento, apresentando níveis de capacidade física e mental comparáveis aos de uma pessoa jovem, o que não impede [...] a existência de pessoas “tipicamente velhas” em uma dada cultura ou no interior de um processo civilizatório. Cada velhice tem suas peculiaridades, decorrentes de histórias de vida, de itinerários terapêuticos e das configurações sociais de onde brotam (FARIA; SANTOS; PATIÑO, 2017, p. 6-7).

Observa-se, então, que as características de uma sociedade, a interação dos indivíduos com o meio social e as relações mantidas ao longo da vida, assim como as possibilidades de acolhimento, assistência e atendimento diferenciado aos sujeitos, repercutem no processo de envelhecimento e podem impactar e influenciar aspectos físico-cognitivos e socioculturais. Essa percepção ampliada é expressa por Faria, Santos e Patiño (2017) como um conceito multidimensional de idade, no qual a experiência heterogênea e individual dos indivíduos também se insere à concepção de envelhecimento, para além das dimensões da idade cronológica.

São fatores como esses que colocam a longevidade e a interação da pessoa idosa no centro das questões acerca do envelhecimento e na busca de uma mudança da “[...] identidade social ‘negativa’ da velhice, muito presente no imaginário social contemporâneo [...]” (FARIA; SANTOS; PATIÑO, 2017, p. 3). A OMS (2015), por exemplo, define a capacidade funcional do ser humano a partir da combinação entre a interação do indivíduo e o local no qual está inserido. Desse modo, a capacidade intrínseca de cada sujeito está relacionada ao conjunto de todas as capacidades físicas e mentais que delimita o que uma pessoa idosa pode realizar (interação do indivíduo), enquanto o ambiente (local) é caracterizado pelos recursos ou obstáculos que determinam se esse indivíduo, com um determinado nível de capacidade, pode realizar atividades que considera importantes.

Nesse sentido, compreende-se que as pessoas das faixas etárias acima dos 60 anos não necessariamente possuem limitações na realização de atividades que dependam das capacidades físicas ou cognitivo-mentais, visto que é preciso considerar também as interações e condições sociais, e como elas influenciam na qualidade de vida e no desempenho dos indivíduos. Ainda que tais aspectos sejam considerados, no quadro mais amplo da convivência social, constata-se a existência de perspectivas estereotipadas sobre a pessoa idosa que devem ser combatidas, já que, como lembram Faria, Santos e Patiño (2017), o envelhecimento humano é um fenômeno biológico natural e inevitável a qualquer indivíduo.

Uma vez que “as sociedades têm formas diferentes de compreender o envelhecimento humano e tratar os seus idosos [...] conforme a prática específica de cada grupo, com atitudes de respeito, medo, solenidade, reverência, descaso, vergonha e/ou violência” (FARIA; SANTOS; PATIÑO, 2017, p. 3), as práticas de sociabilização representam à pessoa idosa um meio no qual encontram suporte para o seu desenvolvimento e manutenção das suas capacidades funcionais, como no aprimoramento na utilização dos recursos existentes em um determinado ambiente. Assim, em um caminho oposto daquele promovido pelos estereótipos da velhice, “[...] cada vez mais pessoas estão vivendo o processo de envelhecimento sem sucumbir à imposição de afastamento, porque têm sido seres ativos capazes de dar respostas originais aos desafios que encontram em seu cotidiano [...]” (DAL RIO, 2009, p. 13). Por intermédio de um processo de sociabilização, os idosos atualizam os seus conhecimentos, criam outras perspectivas de vida e estabelecem novos projetos e, conseqüentemente, aprimoram suas capacidades funcionais.

Conforme Faria, Santos e Patiño (2017), analisando fatores relacionados ao envelhecimento humano, percebe-se também que esse estágio da vida atribui aos indivíduos diferentes posições em uma sociedade. Essa mesma sociedade, por sua vez, pode integrá-los ou afastá-los de outros grupos, torná-los autônomos ou dependentes de outras pessoas, deixá-los menos ou mais suscetíveis à vulnerabilidade. Nessa perspectiva, também podemos pensar nos reflexos dessa relação nos avanços sociais.

O processo de socialização da pessoa idosa possibilita, por exemplo, a ressignificação das experiências de vida através do contato entre gerações. A socialização também mostra-se relevante na medida em que, a partir das relações intergeracionais, cria-se empatia devido à possibilidade de compreensão da memória da pessoa idosa, que “[...] é inimaginável para quem ainda não está vivenciando o processo de envelhecimento (FARIA; SANTOS; PATIÑO, 2017, p. 3). E ainda, a interação que “[...] se realiza no prazer da conversa, da troca, do convívio, nas festas, nas reuniões sociais, nas homenagens [...]” (DAL RIO, 2009, p. 14) pode proporcionar à população mais jovem, conforme o cenário em que está inserida, um melhor conhecimento sobre os possíveis modos de vida ao envelhecer e a conscientização dos cuidados recomendáveis para um envelhecimento mais saudável. Em função disso, Miranda, Mendes e Silva (2016) ressaltam a necessidade de cuidados específicos, especializados ou não, para tratar as particularidades surgidas com o processo de envelhecimento, de forma que não haja segregação da população idosa na sociedade. Embora os autores se refiram a medidas cautelares de saúde, nota-se que há relação com um fator social, visto que recomendam formas de tratamentos que não impossibilitem o contato do idoso com outros segmentos populacionais.

Nesse sentido, ao pensarmos em envelhecimento saudável a partir dos aspectos físicos, cognitivos e sociais, percebe-se que os cuidados específicos auxiliam no relacionamento entre as

pessoas idosas e os demais grupos sociais. Refletir sobre a experiência de vida dessas pessoas implica contextualizá-la em um cenário sociocultural, pois, por exemplo,

[t]ornar-se idoso difere em sociedades tipicamente individualistas, como a norte-americana, e em sociedades como as latino-americanas, que historicamente e até nossos dias guardam uma configuração social em que a comunidade, ou os laços de solidariedade de forte base familiar, ainda têm seu lugar (FARIA; SANTOS; PATIÑO, 2017, p. 2).

Sob esse ângulo, entende-se a pessoa idosa como uma figura significativa no desenvolvimento do meio social por se tratar de uma referência. Porém, considerando não apenas o direito do idoso ao bem-estar, mas também a mudança do perfil populacional, verifica-se que a elaboração de planos, o estabelecimento de políticas e a efetivação de medidas de apoio a esse segmento devem contemplar elementos que estão além do senso comum sobre as necessidades desse grupo social. Devido à importante influência desse processo na forma como a sociedade opera e se desenvolve, compreende-se, então, que manter condições para um envelhecimento saudável e ativo se transforma em uma necessidade de todos. Desse modo, cabe refletir aqui sobre uma das instituições aptas a fornecer assistência nesse contexto: a biblioteca pública.

3 A ATUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS EM FAVOR DA PESSOA IDOSA

Dentre os setores fundamentais para o desenvolvimento de idosos mais ativos, entendemos a Educação como um alicerce que possibilita a formação de indivíduos e promove a continuidade do processo de socialização que esse grupo necessita. É nesse cenário que se enquadra a biblioteca pública, pois, conforme Crippa (2015), esta é uma oficina permanente de apropriação do espaço coletivo, de ações compartilhadas, sendo um laboratório de cidadania próximo do processo da vida real e, de acordo com Suaiden (1987), um órgão de prestação de serviços à comunidade. Por isso, “deve também disponibilizar um leque de materiais sobre variados temas que permita às pessoas prosseguir os seus interesses e **apoiar a sua educação formal e informal**” (IFLA, 2013, p. 40, grifo nosso), além de “ajudar os seus utentes a desenvolver a literacia da informação” (IFLA, 2013, p. 45), de acordo com políticas e procedimentos que vão ao encontro das necessidades e conveniências dos usuários.

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (1994), as bibliotecas públicas são um “centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros” (CAVALCANTI *apud* MEDEIROS, 2010, p. 12). Sendo assim, percebe-se como essas instituições são relevantes para um país, no entanto, no contexto brasileiro há uma falta de clareza quanto às suas funções e atribuições e, provavelmente, isso influencia os resultados de qualquer programa ou serviço ofertado nesses espaços. Para reforçar essa ideia, destacamos que

[o] conceito de biblioteca pública no Brasil é fluido. Instituições ligadas à saúde, à educação, ao transporte, e tantas outras, possuem identidade definida. A população conhece de antemão o que se espera dessas instituições, há um *modus operandi* que perpassa todas elas, independentemente da qualidade do serviço. Da biblioteca pública, no entanto, não se sabe o que esperar. As bibliotecas públicas brasileiras não têm face; nem para as autoridades, nem para o público e nem até mesmo para os funcionários. É uma instituição que sofre, historicamente, de crise de identidade (MEDEIROS; 2010, p. 12, grifo do autor).

Na perspectiva de Medeiros (2010) a imagem da biblioteca pública no Brasil se encontra diante de uma histórica crise de identidade, na qual evidencia-se o desafio de mostrar à população a sua relevância. Além disso, aparentemente, há maior dificuldade na elaboração de políticas, procedimentos, programas e serviços que alcancem resultados positivos. Consequentemente, a mudança do perfil populacional, que se revela atualmente e se expressa no aumento da expectativa de vida e na diminuição da taxa de natalidade, agrava esse quadro.

Ao pensarmos na relação entre o desenvolvimento do indivíduo e o contexto no qual está inserido, podemos observar que, com a crise de identidade das bibliotecas públicas, o idoso residente no Brasil acaba perdendo um importante aliado no processo de socialização. Fazendo um paralelo com a afirmação da OMS (2015) quanto ao desenvolvimento da capacidade funcional do ser humano, e ainda que a capacidade intrínseca da pessoa idosa permita que ela seja um indivíduo ativo, o contexto brasileiro (o ambiente) apresenta obstáculos que dificultam a relação das bibliotecas públicas com esse segmento populacional. Portanto, é um desafio para essas instituições que a crise de identidade seja ultrapassada.

Diante desse cenário, constata-se a necessidade de maior empenho na adaptação de programas e serviços das bibliotecas públicas brasileiras. Por tratar-se de uma instituição que dá suporte à educação, ela tem a sua atuação influenciada diretamente pelo meio social que, por sua vez, se caracteriza pelo crescente envelhecimento da população. Esse contexto demanda formas peculiares de atendimento, programação e prestação de serviços para o público idoso, de modo que a biblioteca melhore a sua imagem e valorize o seu espaço e as memórias contidas em seu acervo, cumprindo o papel de promover o aprimoramento das relações intergeracionais e de avanço no aspecto informacional e educacional do país.

Ainda que o contexto nacional esteja marcado pelas contradições indicadas, é possível encontrar importantes pesquisas realizadas do campo da Biblioteconomia sobre o tema, como a investigação sobre as relações intergeracionais na qualificação das informações e os processos de construção de conhecimento desenvolvida por Paiva (2015), e o estudo da análise de fatores que impossibilitam as bibliotecas públicas brasileiras de se tornarem aliadas no desenvolvimento educacional, social e político através da disseminação do conhecimento, realizado por Medeiros (2010). Além disso, o cenário internacional inspira e convida para a realização de ações em documentos como o Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas e as Diretrizes da IFLA, acerca dos Serviços da Biblioteca Pública. Essas publicações e documentos contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho que, ao investigar a distribuição da rede de bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro e a sua relação com o idoso, procura dar visibilidade ao potencial dessas instituições nas práticas de socialização e, assim, ampliar esse campo de pesquisa e ação.

4 A POPULAÇÃO IDOSA E A RELAÇÃO COM A REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

O aumento da população idosa gera a necessidade de adequação das bibliotecas públicas na promoção de novas formas de interação com esses sujeitos, cujas demandas variam de acordo com a distribuição dos grupos populacionais. Nessa perspectiva, foi realizado o mapeamento da densidade de idosos do município do Rio de Janeiro por regiões administrativas (RAs). Cabe ressaltar que a escolha do mapeamento a partir dessa área de abrangência ocorreu por se tratar de um tipo de divisão territorial que se refere à “[...] atuação de uma administração regional, de secretarias e dos demais órgãos [...] sendo esta uma subdivisão espacial para fins de organização e atuação administrativa” (LIMA, 2015, p. 1) e “[...] são, ainda, **a base territorial para produção de dados e informações estatísticas [...]**” (LIMA, 2015, p. 1, grifo nosso).

Conforme o IBGE (2010), o município do Rio de Janeiro era composto por 6.320.446 milhões de habitantes e, nessa amostra, mais de 940 mil indivíduos têm idades acima de 60 anos, correspondendo a 15% desse total, distribuído entre 33 RAs. A Tabela 1 recupera dados produzidos pelo IBGE e pelo SNBP², organizados pelos autores com o intuito de apresentar indicadores populacionais, as bibliotecas e sua distribuição na cidade do Rio de Janeiro. As informações apresentadas abaixo dividem-se entre: a) quantitativo da população local por região administrativa (População total); b) quantitativo de pessoas idosas do município por região

² Dentre as fontes consultadas para mapearmos o quantitativo e a distribuição de bibliotecas públicas, a lista disponibilizada pelo SNBP em 2015 apresentou informações mais consistentes se comparada a outras fontes, apesar da data em que esse documento teve a sua última atualização. Cabe ressaltar que, em conformidade com Medeiros (2010), consideramos a Biblioteca Nacional como depositária das produções bibliográficas de um país e, portanto, essa instituição encontra-se fora do escopo da pesquisa.

administrativa (População idosa - n^{os} absolutos); c) valores percentuais de pessoas idosas do município por região administrativa (População Idosa - %); d) quantitativo de bibliotecas públicas do município por região administrativas (Total de bibliotecas públicas).

Tabela 1 - População Total, População Idosa e Bibliotecas Públicas por Região Administrativa do Município do Rio de Janeiro (2010)

| R.A. | População Total | População Idosa (n ^{os} absolutos) | População Idosa (%) | Total de Bibliotecas Públicas |
|--------------------|-----------------|---|---------------------|-------------------------------|
| Portuária | 48.664 | 5.279 | 11% | 01 |
| Centro | 41.142 | 8.645 | 21% | 02 |
| Rio Comprido | 78.975 | 11.586 | 15% | - |
| Botafogo | 239.729 | 55.683 | 23% | 02 |
| Copacabana | 161.191 | 47.173 | 29% | - |
| Lagoa | 167.774 | 40.489 | 24% | - |
| São Cristóvão | 84.908 | 10.825 | 13% | 01 |
| Tijuca | 181.810 | 42.955 | 24% | 01 |
| Vila Isabel | 189.310 | 38.912 | 21% | - |
| Ramos | 153.177 | 23.768 | 16% | - |
| Penha | 185.716 | 27.921 | 15% | - |
| Inhaúma | 134.349 | 20.863 | 16% | - |
| Méier | 397.782 | 73.682 | 19% | - |
| Irajá | 202.952 | 35.214 | 17% | 01 |
| Madureira | 371.968 | 60.047 | 16% | - |
| Jacarepaguá | 572.617 | 71.701 | 13% | 01 |
| Bangu | 428.035 | 52.319 | 12% | - |
| Campo Grande | 542.084 | 63.339 | 12% | 01 |
| Santa Cruz | 368.534 | 37.839 | 10% | 01 |
| Ilha do Governador | 212.574 | 32.297 | 15% | 01 |
| Paqueta | 3.361 | 727 | 22% | - |
| Anchieta | 158.318 | 22.117 | 14% | - |
| Santa Teresa | 40.926 | 5.373 | 13% | 01 |
| Barra da Tijuca | 300.823 | 40.246 | 13% | - |
| Pavuna | 208.813 | 23.604 | 11% | - |

| | | | | |
|--------------------|---------|--------|-----|----|
| Guaratiba | 123.114 | 11.674 | 9% | - |
| Rocinha | 69.356 | 3.901 | 6% | 01 |
| Jacarezinho | 37.839 | 3.299 | 9% | - |
| Complexo do Alemão | 69.143 | 5.560 | 8% | - |
| Maré | 129.770 | 9.026 | 7% | 01 |
| Vigário Geral | 136.171 | 17.664 | 13% | - |
| Realengo | 243.006 | 32.570 | 13% | - |
| Cidade de Deus | 36.515 | 4.000 | 11% | - |

Fonte: IBGE/PORTAL GEO (2010) e SNBP (2015).

Considerando a população local, é possível observar significativa presença da população idosa em todo o município. Esses dados reafirmam o que foi enunciado pelo Manifesto da FEBAB (2019): “O país não possui bibliotecas em número suficiente, com serviços de qualidade, para atender as demandas de informação e leitura da população”. No Rio de Janeiro, a situação é semelhante, sendo possível observar na tabela o número baixo de bibliotecas públicas e uma distribuição desigual, dado que há um total de 15 bibliotecas que, por sua vez, contemplam apenas 13 das 33 RAs do município do Rio de Janeiro.

Também é possível verificar que os totais de habitantes não são um fator determinante para o quantitativo de bibliotecas, visto que as R.As Centro e Botafogo possuem o maior número de bibliotecas públicas, embora essas localidades não sejam as mais populosas.

Ainda que esta análise se refira apenas à quantidade total da população, é possível certificar-se da relação desta com a significativa presença da pessoa idosa, conforme afirmado por diversos autores e instituições globais, além da necessidade das bibliotecas públicas reconhecerem a importância de sua atuação junto aos diversos grupos populacionais considerando o envelhecimento populacional. Segundo análises realizadas neste estudo a partir de dados do IBGE (2010), em um década haverá um aumento de 6 % da população total no município do Rio de Janeiro. Dessa forma, observa-se desafios cada vez maiores para as bibliotecas públicas atenderem a população nos seus diversos perfis em virtude desse número limitado.

Como demonstram os dados coletados, a distribuição dos equipamentos culturais não acompanha o ritmo de crescimento das regiões administrativas às quais estão relacionadas. Essa desproporcionalidade impacta diretamente na capacidade de atuação dessas unidades que, sozinhas, não possuem as estruturas materiais e humanas necessárias ao bom atendimento à pessoa idosa. Considera-se necessário, portanto, a percepção da biblioteca pública como um dispositivo mediador e mobilizador de uma rede que, em conjunto com as outras unidades, possa oferecer diferentes ações voltadas para a pessoa idosa e para os demais segmentos populacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a importância da atuação extensionista da biblioteca, por meio da oferta de produtos e serviços em favor da pessoa idosa, está entre os objetivos enunciados no presente artigo. A partir da pesquisa bibliográfica apresentada, demonstrou-se que essa atuação depende da constante ponderação acerca da função social da biblioteca e de sua contribuição na formação de cidadãos conscientes do papel que desempenham em prol de uma sociedade que tanto respeite os direitos, quanto oriente sobre os deveres. A biblioteca é, assim, um espaço que favorece a construção dos vínculos entre sujeitos de gerações distintas e com a cultura, a educação e a informação.

Para que essas condições possam ser alcançadas, é necessário considerar o quantitativo de bibliotecas em relação às comunidades que dela dependem. No caso aqui investigado, identificamos a rede de bibliotecas municipais da cidade do Rio de Janeiro e apresentamos os

indicadores populacionais que, por princípio, estariam relacionados a essas bibliotecas. A análise dos dados vai ao encontro do Manifesto da FEBAB quando enfatiza o número insuficiente de bibliotecas e da infraestrutura necessária para a oferta de serviços com qualidade. Nota-se, assim, uma grande quantidade de indivíduos que essas bibliotecas precisam atender, contudo, mesmo que quantitativamente limitadas, vale considerar que o total de bibliotecas municipais do município do Rio de Janeiro pode ser superior em comparação a outros municípios.

Nesse sentido, ao salientarmos a importância da atuação da biblioteca em favor da pessoa idosa, terminamos por reafirmar a biblioteca como instituição que muito pode contribuir para a construção e o fortalecimento das comunidades e do país. Fortalecida, a biblioteca pode auxiliar no enfrentamento dos ‘pré-conceitos’ relacionados à pessoa idosa, que terminam por limitar a experiência de vida durante esse período, especialmente, daqueles que envelhecem com poucos recursos materiais e que dependem do Estado para ampliarem a sua vivência social. Em razão disso, as políticas públicas são fundamentais para reafirmar a condição da pessoa idosa como ‘vínculo vital para o desenvolvimento da sociedade’.

Compreendemos que as relações entre as bibliotecas públicas e a população acima dos 60 anos são diálogos complexos e que ainda estão em construção. Além do incentivo e planejamento adequado das esferas governamentais, é preciso considerar a estrutura dos locais e o preparo dos profissionais para esse tipo de atendimento especializado, que permanece em formação nas diferentes bibliotecas brasileiras. E, sobretudo, indicar que essa relação com o sujeito, se desejada pela biblioteca, demanda movimento constante, envolvendo mecanismos para reconhecimento e entendimento do outro e uma escuta contínua, tendo em vista a construção de vínculos duradouros e a criação de situações favoráveis à sua inclusão no campo da cultura. Com o entendimento desses fatores, caminharemos para novas reflexões na medida em que as investigações sobre esse complexo tema avançarem.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Fabíola Maria Pereira. A biblioteca pública e a infoinclusão: democratização da informação para usuários idosos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: [s.n.], 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1271>. Acesso em: 1 set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Legislação sobre o Idoso (Estatuto do Idoso) e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, [2013]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CAMARGO JR., Kenneth R. de. País jovem com cabelos branco: a saúde do idoso no Brasil. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 158-160, mar./jun. 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701995000200014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2018.

CARVALHO, Jonathas. Nova Terminologia. **Biblioo Cultura Informacional**, Rio de Janeiro, [entre 2007 e 2008]. Disponível em: <http://biblioo.info/nova-terminologia/>. Acesso em: 15 set. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. CNJ Serviço: saiba quais são os direitos dos idosos. **Conselho Nacional de Justiça**, [Brasília], jun./2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/82502-cnj-servico-saiba-quais-sao-os-direitos-do-idoso>. Acesso em: 8 ago. 2018.

CRIPPA, G. Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/002708358>. Acesso em: 10 jul. 2019

CVL. Regiões Administrativas do Rio de Janeiro. **Prefeitura do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, Secretaria Municipal da Casa Civil, jan. 2018. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/cvl/ra>. Acesso em: 11 ago. 2018.

DAL RIO, Maria Cristina. **Perspectiva Social do Envelhecimento**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2009. Disponível em: http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume4_Perspectiva_social_do_envelhecimento.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

FARIA, Lina; SANTOS, Luiz Antônio de Castro; PATIÑO, Rafael Andrés. A fenomenologia do envelhecer e da morte na perspectiva de Norbert Elias. **Cadernos de Saúde Pública**, Bahia, v. 33, n. 12, p. 1-11, abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2017001203001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2018.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1494-1502, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000600029&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 10 ago. 2018.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. O Direito à Informação e as Bibliotecas Públicas no Contexto da Lei de Acesso à Informação. **Páginas A&B**, [s.l.], v. 3, n. 3, p. 147-157, 2015. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/670/636>. Acesso em: 1 set. 2018.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/biblioteca-publica-principios-diretrizes>. Acesso em: 5 set. 2018.

IBGE. Brasil. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 3 jan. 2019.

IBGE. Rio de Janeiro. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>. Acesso em: 3 jan. 2019.

IFLA. **Diretrizes da IFLA Sobre os Serviços da Biblioteca Pública**. Lisboa: [s.n], 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 10 ago 2018.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas 1994**. [s.l.]: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2019.

IPP. Bairros Cariocas. **Portal Geo**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/exibeconteudo?id=4477436>. Acesso em: 25 jan. 2019.

IPP. População residente, por grupos de idade e sexo, segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros 2000/2010: tabela 2974. **Data Rio**. Rio de Janeiro, mai. 2019. Disponível em: <http://www.data.rio/datasets/popula%C3%A7%C3%A3o-residente-por-grupos-de-idade-e-sexo-segundo-as-%C3%A1reas-de-planejamento-ap-regi%C3%B5es-administrativas-ra-e-bairros-em-2000-2010->. Acesso em: 9 jun. 2019.

IPP. Projeção de População Brasileira para o Município do Rio de Janeiro para 2020: tabela 3504. **Data Rio**. Rio de Janeiro, mai. 2019. Disponível em: <http://www.data.rio/datasets/proje%C3%A7%C3%A3o-de-popula%C3%A7%C3%A3o-para-o-munic%C3%ADpio-do-rio-de-janeiro-para-2020>. Acesso em: 9 jun. 2019.

LIMA, Josué Magalhães de. Administrações Regionais x Regiões Administrativas: criação, extinção, desmembramento. **Textos para discussão - Asses. Legislativa**. Brasília, v. 1, n. 5, p. 1-17, ago. 2015. Disponível em: <http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/bitstream/123456789/1679/5/Ano%201%2C%20n.%205%2C%20ago.%202015%20-%20Administra%C3%A7%C3%B5es%20regionais.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2019.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca e Cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 4, n.13, p. 10-45, mai./ago. 2010. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/682/1/MEDEIROS%2C%20A.%20L.%20-%20Biblioteca%20e%20cidadania%20-%20Sinais%20sociais.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MIRANDA, Gabriela Moraes Duarte; MENDES, Antônio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O Envelhecimento Populacional Brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futura. **Rev. Bras. Geriatr. e Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf. Acesso em: 3 dez 2018.

OLIVEIRA, Nielmar. População Brasileira passa de 208,4 milhões de pessoas, mostra IBGE. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, ago. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-08/populacao-brasileira-passa-de-2084-milhoes-de-pessoas-mostra-ibge>. Acesso em: 5 jul. 2019.

OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. [Genebra]: OMS, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. [s.l.]: ONU, ago. 2009. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2019.

PAIVA, Simone Borges. **[Plano de Estudo]**. Destinatário: Mayck Dias. Rio de Janeiro, 5 jul. 2018. 1 Mensagem.

PAIVA, Simone Borges. **Oficinas Intergeracionais**: saberes e fazeres da experiência, mediação cultural e significação. 2015. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13112015-092819/pt-br.php>. Acesso em: 12 dez. 2018.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência IBGE Notícias**. [S.l.], mai. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980->

numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017. Acesso em: 5 jul. 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodología de la Investigación**. 5. ed. México: McGraw Hill, 2013.

SNBP. Relação de Bibliotecas Públicas do Estado do Rio de Janeiro. **SNBP**. Rio de Janeiro, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2015. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rj/>. Acesso em: 20 out. 2018

SNBP. Tipos de Bibliotecas. **SNBP**. Rio de Janeiro, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, [s.d]. Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>. Acesso em: 5 set. 2018.

SUAIDEN, E. Biblioteca pública e comunidade. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, [S.l], v. 10, n. 1, p. 33-46, 1987. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/84536>. Acesso em: 10 jul. 2019.